# O PROFESSOR PESQUISADOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA

**ROSANA DE LIMA E SOUZA**

RESUMO

O presente artigo visa analisar a importância da escola reflexiva para formação continuada do professor pesquisador. Na atualidade, o perfil do professor teve mudanças devido aos avanços tecnológicos e a sociedade de conhecimento. Destacou-se nesse estudo que o processo de educação é duradouro e permeia por toda a vida do ser humano. O papel do professor é ampliar o desenvolvimento integral dos estudantes. Para isso acontecer é necessário que a prática educativa seja um laboratório de pesquisa. O projeto político pedagógico das escolas deverá fornecer o alicerce para a organização do envolvimento social, afetivo e familiar de toda a comunidade escolar. Elaborou-se para o levantamento de dados uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Concluiu-se a relevância da prática reflexiva no contexto escolar na formação continuada para o professor pesquisador.

Palavras-chave: Educação; Escola Reflexiva; Formação Continuada; Professor Pesquisador.

## 1 INTRODUÇÃO

O perfil do professor na contemporaneidade modificou-se com os avanços tecnológicos e a sociedade de conhecimentos. O ser humano precisa estar em permanente aprendizagem durante toda a sua vida. Desse modo, a carreira do Magistério exige que o professor seja um pesquisador da sua prática pedagógica e procure uma formação continuada para desempenhar o seu papel.

É necessário realizar no contexto escolar uma prática reflexiva para sanar as dificuldades e problemas enfrentados na rotina escolar. Há um novo panorama acontecendo dentro dos muros escolares, portanto, o professor não poderá ser mero transmissor de conhecimentos e sim um elemento de mediação para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa maneira, destaca-se a importância da organização de um projeto político pedagógico para instrumentalizar e possibilitar o envolvimento social, afetivo e familiar de toda a comunidade escolar.

O objetivo geral desse estudo é analisar a importância da escola reflexiva para formação continuada do professor pesquisador. Já como os objetivos específicos são: conhecer os aspectos relevantes da educação como processo permanente na vida do ser humano; identificar a formação continuada e a sua relevância na carreira no Magistério; demonstrar a importância do professor pesquisador em escola reflexiva.

A metodologia abordada foi de revisão com levantamento de dados sobre a formação continuada do professor pesquisador. Elaborou-se uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Consultou-se livros, revistas e artigos científicos na área de educação, com leitura para apreensão do conteúdo e organização sistemática do trabalho.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A escola pode ser concebida como espaço construído no cotidiano por seus atores. Segundo Candau (2002), o processo educativo deve ser heterogêneo, fruto de uma ação de sujeitos que respeitem a diversidade e o desenvolvimento integral dos estudantes como seres culturais. Desse modo, destaca-se a importância da reflexão sobre a formação docente como processo contínuo durante todo exercício do Magistério.

Ensinar exige pesquisa. A busca do conhecimento é a essência da prática docente, portanto o espaço escolar é um laboratório de pesquisa. O professor precisa pesquisar para compreender, anunciar novas informações e comunicar-se com os estudantes. As tarefas inerentes da prática educativa necessitam do desenvolvimento da curiosidade crítica, um maior rigor metodológico em relação ao objetivo de conhecimento. Ao procurar a máxima exatidão, prática educativa, poderá tornar-se epistemológica, isto é, questionar-se ao refletir sobre si mesma.

Dessa maneira, segundo Alarcão (2003), para se organizar uma escola reflexiva, cabe às escolas organizarem um projeto político pedagógico que assegure a participação efetiva dos professores com a atuação sistemática, democrática, baseada na escuta e reflexão antes de tomar quaisquer decisões e saber avaliar. Compete ainda ressaltar que o alvo de todo o processo de pesquisa e reflexão terá como meta o desenvolvimento integral dos estudantes.

O exercício de ensinar situa-se em uma sociedade de conhecimentos, em que é necessário desenvolver outras competências adquiridas na formação inicial. Para isso, é necessário criar e estruturar situações de aprendizagem e estimular a autoconfiança nas capacidades individuais de aprendizagem de cada estudante. Surge daí um novo papel para o ato de ensinar, pois os avanços tecnológicos causaram outras fontes de informações, "os professores precisam se recontextualizarem na sua identidade e responsabilidades profissionais. Precisam ser professores reflexivos numa escola reflexiva"

(ALARCÃO, 2003, p. 15).

2.1 Educação como processo permanente dos indivíduos

O termo educação, no sentido etimológico, indica “sair de um estado” ou “condição para outra”, o que possibilita a concepção de educação em dois sentidos: individual e social. Em sua origem, o verbo latino “educare” significa “fazer sair”, “conduzir para fora”, expressando, dessa forma, no sentido individual, a “ideia de estimulação e liberação de forças latentes”. Esse verbo latino, ao mesmo tempo, pode significar “alimentar”, “criar”, ou seja, ter um sentido social com a ideia de que a educação é algo “externo”, “concedido a alguém” (BRANDÃO, 1981, p.47-8).

Libâneo (1985, p.97) ao tentar definir o ato pedagógico, retoma esse sentido original da palavra educação interpretando-o como a possibilidade de “modificar numa certa direção o que é suscetível de educação”. Assim, a atividade educativa é atividade sistemática da relação das pessoas, no campo intrapessoal e na influência do meio. Essa ação exerce grande função nos indivíduos e no grupo social, que visa mudanças efetivas para tornarem ativos na sociedade.

Complementa essa definição, Pinto (1993, p.29-33) apontando que o ato pedagógico, ao conceituar educação em sentido amplo, afirma que ela diz respeito à existência humana, na sua duração e todos seus aspectos. Para explicitar o caráter histórico-antropológico que a educação guarda em si, este autor tenta esmiuçar o que caracterizaria esse fenômeno. Dessa análise, destaca-se a seguir alguns pontos que se considera importante na organização de um quadro de referência para compreender a multiplicidade desse processo em seu sentido maior e mais profundo: a educação é um processo decorrente de um fenômeno (a formação do Homem no seu tempo, portanto é um fato histórico).

A educação é um fato existencial, isto é, refere-se às ações exteriores vivenciadas, isto é, o “Homem se faz ser Homem”. Esse processo o constitui como ser humano. A educação também é um fato social, ou seja, pertencente à sociedade, portanto, é por meio desse procedimento que ela se reproduz a si mesma em seu tempo e espaço. Desse modo, pode se reconhecê-la como um fenômeno cultural, pois ela transmite e integra a cultura em todos os aspectos, por meio dos moldes e meios, que a própria cultura existente possibilita (PINTO, 1993).

Pinto (1993) acrescenta ainda que o ato pedagógico é um processo exponencial, isto é, multiplica-se por si mesmo com sua própria realização. Quanto mais educado, mais necessita o homem educar-se, portanto exige mais educação. Trata-se de um processo inacabado, pois o sujeito adquire o conhecimento existente (educação transmissiva), ingressando em outra fase criadora do saber (educação inventiva).

Dessa maneira, educação é um processo formalizado ou informalizado na vida dos seres humanos. Constitui-se como um alicerce contínuo do desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais dos indivíduos dentro de um contexto socio-histórico-cultural. O processo educativo acontece como elemento constante durante todo a vida dos homens. Desde o nascimento a criança recebe educação com a convivência familiar, que se denomina educação não formal.

Segundo Haidt (1994, p. 11), “a palavra educação tem sido utilizada, ao longo do tempo com dois sentidos: social e individual”. Do ponto de vista social, é uma forma de realizar e garantir a expansão da cultura de uma geração para outra, isto é, o legado cultural de valores, usos, costumes e normas.

Já do ponto de vista individual, a educação “refere-se ao desenvolvimento das aptidões e potencialidades de cada indivíduo, tendo em vista o aprimoramento e sua personalidade” (HAIDT, 1991, p. 12). Nesses dois contextos, a educação está diretamente ligada ao aspecto formativo e é um processo duradouro em toda a vida do ser humano.

A escola surgiu como instituição regulamentada pelo um grupo, sendo o espaço para educar e ensinar. As sociedades se organizaram com o avanço tecnológico para que as pessoas possam adquirir conhecimentos mais sistematizados nas instituições escolares (HAIDT, 1991). Dessa forma, educar é um termo muito mais abrangente que ensinar, aponta-se que a educação possui significado de processo de formação humana, o ensino é a orientação dada dentro das escolas.

Jacques Delors (1996), coordenador do "Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI", aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida (Lifelong Learning) fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada.

O primeiro pilar é aprender a conhecer, ou seja, prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Conhecer mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois esses perdem os seus teores rapidamente. Destaca esses autores o novo, o reinventar, o pensar para o futuro (DELORS et al., 1996).

Já o segundo pilar é aprender a fazer, pois a substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale

mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Atualmente, o importante na formação do profissional em educação é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, enfrentar riscos, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional, enfim, a flexibilidade é essencial para seu desenvolvimento (DELORS et al., 1996).

O terceiro pilar apontados por Delors et al., (1996) é aprender a viver juntos, a convivência com os outros, compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não violência e administrar conflitos. Descobrir o outro, participar de projetos comuns, ter prazer no esforço comum com intuito de cooperação. Desse modo, é necessário trabalhar com seus pares transversal e interdisciplinarmente.

O último pilar foi denominado aprender a ser, como um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da pessoa. Este estaria articulado à: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa. Apontam os autores que não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. É preciso buscar um desenvolvimento integral do indivíduo (DELORS et al., 1996).

## 2.2 A formação continuada como elemento fundamental na carreira do Magistério

Weisz (2000) aponta que mesmo na formação inicial do professor pode se realizar um trabalho de reflexão, pois o processo educativo deverá ser permanente. A bagagem oferecida pelos cursos de formação não é suficiente para o desempenho nas práticas educativas dentro das salas de aulas. Para auxiliar tal formação, essa autora traz como sugestão a tematização das práticas, isto é, a análise que parte da prática documentada para explicar as hipóteses didáticas subjacentes, como fatores que ajudarão a compor um novo olhar no espaço escolar como objeto sobre o qual se pode pensar.

A partir dessa tematização das práticas, o professor poderá desvelar as teorias em situações de observação e analisá-las para formar o tipo de profissional prático-reflexivo. Entretanto, esse profissional necessita registrar todo o seu trabalho por escrito, na qual irá construir uma prática de reflexão. A sala de aula, dessa forma passa a ser um laboratório de pesquisa para os professores (WEISZ, 2000). O papel do professor, na escola, é propiciar para os estudantes o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, por intermédio do pensamento crítico a atuação docente poderá levar a produção de transformações sociais.

A relação entre professor e estudante, segundo Masetto (1977, p.44), é buscar soluções conjuntas para soluções de problemas, assim sendo, o "educador e o educando são, portanto, sujeitos de um processo em que crescem juntos, porque 'ninguém educa ninguém, ninguém se educa'. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo". O perfil do professor no século XXI é diferenciado de outros tempos, pois ele tem o objetivo de levar os estudantes construírem e ampliarem os seus conhecimentos, de uma forma dinâmica e aprimorar com abordagens e métodos mais criativos. Ainda mais, deverá conduzir as aulas com diálogo para expandir novas experiências, dificuldades e anseios.

A figura 1 traz a comparação de uma sala de aula do início do século XX com a uma sala de aula contemporânea. Pode-se observar diferenças fundamentais na ordenação das cadeiras, a posição do professor, dos estudantes e as mudanças ocorridas no processo de aprendizagem. A ilustração a esquerda demonstra uma aula de leitura na seção masculina do grupo escolar do arquivo da escola EEPG Orozimbo Maia, em 1939. Já, a direita pode-se observar uma assembleia de classe, na contemporaneidade, em que o diálogo e a reflexão são espaços efetivos para construção de uma prática democrática.

FIGURA 1 – O PAPEL DO PROFESSOR E SUAS MUDANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE





FONTES: CREATIVE COMMONS ATRIBUTION- VIVALDI, 2015 NON--COMMERCIAL 4,0 INTERNATION, 2001

As práticas educativas são fundamentais para a elaboração da organização de projetos de envolvimento social, afetivo e familiar entre os pares, isto é, mostrar a importância da educação para a sociedade e ser um agente pela mudança e transformação social. Os estudantes aprendem melhor quando estabelecem um vínculo com o professor.

De acordo com Luckesi (2002), a formação docente precisa de competência e compromisso com o Magistério, desse modo, o professor pode ser um objeto ou sujeito. Seria objeto quando o professor tem uma postura não crítica do seu papel nas interferências dos processos políticos e sociais. Já, como sujeito, por meio das relações que possui com outros sujeitos, o autor citado afirma que o professor em seu agir deve calcar-se em um projeto histórico que esteja voltado para contribuir na formação do indivíduo para que a educação se traduza em um projeto pedagógico.

Além da formação acadêmica, o professor contemporâneo necessita da formação continuada. A sua tarefa está intimamente relacionada com outros sujeitos, em um processo de diálogo e ação comunicativa com os estudantes. Desse modo, cabe ao professor refletir sobre sua prática cotidiana, constituída por saberes, em especial, pela experiência.

Campos (2014, p. 88) define o trabalho da docência como uma ação complexa e exigente, o professor precisa estar no processo como um todo. “O professor na sala de aula é desafiado no seu fazer, ou seja, pelo agir no trabalho docente, na gestão da sala de aula, na gestão do grupo, na relação com outros docentes e com os alunos”.

Segundo Campos (2014, p.88), há necessidade de ministrar o conteúdo de uma forma própria, tomar decisões para tornar mais significativa a aprendizagem para os estudantes. A formação no curso superior não oferece a oportunidade de ser um professor competente e inovador, pois ele precisa buscar constantemente atualizações:

> o saber profissional dos professores é um saber plural e heterogêneo, é um conhecimento construído a partir do trabalho. Assim, o ato docente pode ser compreendido como uma ação carregada de sentido, situada num contexto que lhe é especificado, marcado pela tomada de decisões diante do incerto. O saber docente é construído no limite da prática. O professor aguça o seu saber-fazer, discernindo por agir no momento certo.

Os avanços tecnológicos trouxeram novas ferramentas para os professores, possibilitarão potencialização e equidade para a melhoria da qualidade na educação. Aproximaram à docência de outros universos virtuais. A informática ampliou os equipamentos e o processo de dados por meio de uma informação rápida e instantânea. Ao utilizar o computador, o professor pode expandir o seu processo de conhecimento, por meio de leituras, práticas de outros profissionais.

Para Moran (2016, p.3), as novas tecnologias digitais são essenciais para uma aprendizagem ativa e inovadora, pois elas personalizam o processo de ensino, oferecem a oportunidade de elaborar roteiros individuais, para que os estudantes possam acessar os softwares no seu próprio ritmo. “Essa flexibilidade permite que cada aluno possa progredir de acordo com sua capacidade, ritmo e situação e possa fazer a sua avaliação quando se sentir pronto”, portanto, sendo um instrumento favorável para ser desenvolvido nas práticas educativas pelos professores.

Com o conhecimento de informática dos professores, as competências digitais poderão auxiliar na organização de pesquisas, avaliações das múltiplas informações, comunicação, organização de sínteses, compartilhamento online. Ainda mais, no planejamento de jogos e da gameficação, pois esses elementos são estratégias favoráveis para a aprendizagem e motivação dos estudantes (MORAN, 2016).

Conforme Alarcão (2003, p.8), o professor na atualidade tem que desenvolver algumas competências: criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem estimular a aprendizagem e autoconfiança nas capacidades individuais para aprender. Aponta a autora a importância do diálogo como instrumento explicativo e crítico para que os profissionais de educação saibam agir e falar com o poder de razão. Assim sendo, apresenta a metodologia da pesquisa-ação como possibilidade de avançar numa formação reflexiva, “pois nessa abordagem há a ideia de que a experiência profissional, se sobre ela se refletir e conceitualizar, tem um enorme valor formativo”.

Perrenoud (2000) aponta dez novas competências fundamentais para ensinar no ofício do professor. Segundo esse autor, todo referencial possui a tendência de se desatualizar pelas mudanças das práticas, logo a noção de competência é designada por ele como uma capacidade de mobilizar os diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação confrontada no cotidiano do espaço escolar.

Dessa forma, as competências do docente necessárias para atuar na contemporaneidade são: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão

das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os estudantes em sua aprendizagem e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua (PERRENOUD, 2000).

## 2.3 Professor pesquisador e professor reflexivo

De acordo com Lüdke (2001), para se definir o que é ser professor pesquisador, primeiramente, deve-se conceituar o que seja professor, isto é, o profissional que ministra aulas, relaciona-se e instrumentaliza-se com os estudantes em toda a carreira do Magistério. Já a concepção de pesquisador está relacionada ao profissional que busca reunir informações sobre determinado problema ou assunto e faz análise utilizando-se do método científico, visando expandir o conhecimento sobre a temática.

Nessa mesma perspectiva, Fagundes (2016, p.285) aponta que professor pesquisador é o profissional que parte de questões relacionadas a sua prática com o grande objetivo de aprimoramento. Dessa forma, na literatura atual, existem diferenças entre a "pesquisa do professor" e a "pesquisa acadêmica ou científica". Assim, a finalidade da pesquisa acadêmica é a sua originalidade, a validade e a aceitação pela comunidade científica. "A pesquisa do professor tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando a melhoria de suas práticas pedagógicas e a de seus colegas de profissão".

Na contemporaneidade, há necessidade da formação de profissionais que façam reflexão sobre sua prática, com o objetivo de modificá-la, não somente para o benefício do professor, mas para ampliar as relações de toda a comunidade escolar. Alarcão (2003, p. 176) analisa que "os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de forma situada, na interação que se gera entre o conhecimento científico".

Desse modo, o estudante, o professor, a instituição escolar desempenham um papel fundamental na sociedade. A Educação não tem função apenas de transmitir questões técnicas, normas e receitas ou até aplicar "as teorias exteriores à sua própria comunidade profissional" (ALARCÃO, 2003, p. 176).

Um professor reflexivo "tem que ser agente ativo do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos" (ALARCÃO, 2003, p. 176). Esse profissional precisa ter consciência de sua atuação e conhecer o lugar em que ocupa na sociedade como transformador da realidade.

Para Almeida e Scheidt (2022), o professor possui um papel de realizador, ou seja, da "pesquisa-ação", para desenvolver essa prática é necessário não somente a investigação de um problema ou questões relacionadas à sala de aula, mas o conjunto de tomadas de decisão que favoreçam mudanças nas práticas pedagógicas para que os estudantes e professores possam enfrentar problemas da realidade.

Assim sendo, de acordo com Fontana e Fávero (2013), o professor como profissional reflexivo tem que atuar nas interações com estudantes, com os outros professores e toda a instituição escolar, deixando de ser um mero transmissor de conteúdo. Ele precisa trazer as teorias usadas na sala de aula com a realidade e a necessidade dos estudantes.

A prática reflexiva necessita de rigidez do professor quanto as suas atitudes na sala de aula e fora dela, precisa estar sempre se questionando as formas em que está trabalhando, qual o objetivo desse trabalho e para quem. Quais contribuições de sua área de conhecimento para auxiliar o desenvolvimento integral dos estudantes. Cardoso (2002, p.2) complementa essa abordagem, afirmando: "a prática reflexiva é a busca de um equilíbrio entre o ato de rotina e o ato reflexão", pois a prática deverá ser repensada no cotidiano pelos docentes, sendo a reflexão um elemento fundamental para sua formação.

Freire (2000) ao abordar a importância da reflexão na formação dos professores e a qualidade da prática educativa aponta com ponto fundamental a autonomia dos estudantes. Salienta também os saberes indispensáveis na organização de programas de formação de docentes. Assim, agrupa os saberes em três grandes áreas: a relação intrínseca docência-discência, ensino como não transferência de conhecimento e ensino como uma especificidade humana.

A qualidade de ensino está intimamente ligada a formação reflexiva dos professores. Ao atuar de forma reflexiva, eles organizaram uma prática mais significativa e dinâmica, para adaptação das questões emergentes que acontecem no cotidiano escolar (FONTANA E FÁVERO, 2013, p.6). "Os profissionais da educação não são apenas objetos da história, mas, sim, sujeitos que podem e devem transformá-la, tendo sempre em mente que tudo o que está aí pode ser reformulado conforme a necessidade", deste modo, possuem grandes responsabilidades para buscar mudanças na sociedade.

Em suma, a formação do professor reflexivo poderá ser uma estrutura favorável para amenizar as dificuldades decorrentes da formação inicial e continuada, uma fer-

ramenta para auxiliar a vida profissional dos docentes. Desse modo, educação e reflexão são fatores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. A escola é um espaço de "um diálogo crítico", um lugar que poderá formar cidadãos autônomos. (FONTANA e FÁVERO, 2013).

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é um processo de formação e desenvolvimento integral dos seres humanos. O século XXI expandiu-se como sociedade de conhecimento, trazendo novas perspectivas da necessidade de uma aprendizagem permanente durante toda a vida, portanto, cabe aos professores uma formação continuada como pesquisadores da sua prática.

Destacou-se, nesse estudo, a importância de o professor estar em formação continuada na carreira do Magistério. A diversidade cultural e os avanços tecnológicos trouxeram novos perfis para a docência na contemporaneidade. A atividade educativa oferece grandes influências para os indivíduos transformarem as suas realidades.

A mediação do professor no processo de ensino aprendizagem não poderá ser como mero transmissor de conhecimentos, mas de visar a ampliação dos saberes, das experiências e dos problemas por meio de métodos criativos e dialógicos. Ser sujeito das relações e ter uma postura política e social para elaborar, conjuntamente, com seus pares o projeto político pedagógico de uma escola reflexiva.

A reflexão da prática educativa auxiliará os profissionais do Magistério modificarem as relações com toda a comunidade escolar. Desse modo, o professor, o estudante e a escola desempenham um papel importante na sociedade. Essa prática reflexiva poderá contribuir para sanar grandes problemas enfrentados no cotidiano. Destaca-se que, entretanto, há uma gama de fatores que influenciam o espaço escolar. Acredita-se que essa investigação deixará espaço para muitas outras pesquisas, sendo que essa discussão envolve uma temática extensa e complexa.

## REFERÊNCIAS


ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4.ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Mariza Riva de, SCHEIDT, Deborah. O professor-pesquisador: um sonho que pode ser tornar realidade. Calendário, 2022. Disponível em: http://cienciasecognição.org. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 28 ed., 1993 (Coleção Primeiros Passos).

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Gestão Escolar e docência. São Paulo: Paulinas, 2014.

CANDAU, Vera M. (org.). Sociedade, Educação e Cultura (s): Questões Propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARDOSO, Celso Aparecido. Formação crítico-reflexiva e a relação teoria e prática. Integração: ensino, pesquisa, extensão, ano VII, n. 30, ago. 2012.

DELORS, Jacques et al. Educação um tesouro a descobrir – Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, São Paulo: Cortez – UNESCO, 1996.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos do professor pesquisador e prof. reflexivo: perspectivas do trabalho docente. Brasileira de Educação, v. 21, n. 65, abr./jun. p. 281-298, 2016. Disponível em: http://scielo.br./RmXYydFL.5uNGVCq. Acesso em: 29 ago. 2023.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 18 ed., São Paulo: Paz e Terra S/A, 2000.

FONTANA, Maire Josiane; FAVERO, Altair Favero. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. Educação do IDEAU, Vol. 8, n. 17, jan./fev.; 2013. Disponível em: http:// docplayer.com.br/21494457-Professor-reflexivo-uma-integracao-entre-teoria-e-pratica.html.Acesso em: 25 ago. 2023.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2.º grau. Série Formação do professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga. O professor seu saber e sua pesquisa. Educação e Sociedade, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001.

MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997. (coleção Aprender e Ensinar).

MORAN, José. Tecnologias na Educação – Educação Humanista Inovadora. Disponível > http://2.eca.usp.br> moran. > Acesso em: 23 ago. 2023.

PERRENOUD, Philippe. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre a educação de adultos, São Paulo: Cortez, 1993.

RESEARCH GATE. Creative Commnons Atribution – Non Commercial 4,0 International, Foto do arquivo da escola EEPG Orozimbo Maia, em 1939, 2001. Disponível em: http://researchgate.net. Acesso em: 27 ago. 2023.

VIVALDI, Flávia. Assembleias de classes devem ser espaços efetivos de diálogos e reflexão. Nova Escola - Gestão. Disponível em: http://gestãoescolar.org.br. Acesso em: 28 ago. 2023.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.